

# Após crescer durante 6 anos, matrícula no ensino superior cai 11,6% no País

Ocimara Balmant

ESPECIAL PARA O ESTADO

Caiu o número de ingressantes no ensino superior brasileiro. Em relação a 2008, houve uma diminuição de 11,6% nas matrículas em 2009, ano do último Censo da Educação Superior. O estudo, feito pelo Observatório EAD, considera os cursos de graduação presenciais e a distância.

O levantamento, que elenca os números a partir do ano de 2002, mostra que a queda da matrícula nos cursos presenciais em 2009 já era anunciada nos anos anteriores, quando se verificava diminuição na taxa de crescimento. No caso dos cursos a distância, eles mostraram crescimento cada vez maior até 2008, mas, no último ano avaliado, 2009, acompanharam a tendência e caíram 28% (mais informações nesta página).

Essa queda vai na contramão de uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em trâmite no Congresso, que prevê que 30% da população de 18 a 24 anos esteja na universidade. Hoje, dos 24 milhões de habitantes nessa faixa etária, apenas 3 milhões estão matriculados no ensino superior, 13% do total.

Para o pesquisador Naercio Menezes Filho, do Insper, a queda é resultado de uma série de fatores que funcionam em cadeia. Segundo ele, menos pessoas chegam à universidade porque há um menor contingente que sai do ensino médio e isso é resultado de menos egressos na educação fundamental.

“Esse percentual vai mudar apenas se conseguirmos diminuir a repetência no fundamental, baixar a evasão no ensino médio e ampliar as opções de financiamento”, explica.



DIVULGAÇÃO

Em São Paulo. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que possui uma estrutura de 20 polos de educação a distância

## AS MATRÍCULAS

ANO	PRESENCIAIS (EVOLUÇÃO)	EAD (EVOLUÇÃO)
2003	9,1%	- 31%
2004	5,2%	75%
2005	3,4%	407%
2006	4,4%	67%
2007	3,1%	42,5%
2008	3,5%	53%
2009	- 7,5%	- 28%

Menezes também acredita que a queda pode estar relacionada à opção por um curso técnico, já que há uma demanda crescente por profissões como eletricitista, mecânico e carpinteiro.

Para Carlos Monteiro, da CM Consultoria, a queda reflete uma desilusão em relação à formação universitária. Para ele, depois do “boom” do início da década, muita gente percebeu que só o diploma não dá condições de ter uma ascensão rápida. “Houve um tempo em que preço baixo seduzia. Hoje, isso não acontece mais. A classe C percebeu que o mercado quer profissionais com competências e habilidades e isso não se resolve com um diploma.”

Uma desilusão que não apenas acomete os ingressantes, mas também reflete nos altos índices de evasão no decorrer da graduação.

**Crise.** Na visão do diretor exe-

cutivo do Sindicato das Entidades de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semesp), Rodrigo Capelato, a queda foi uma questão contingencial.

No caso da educação a distância, reflete a rigidez na regulação. “Depois de um crescimento desordenado, a fiscalização aumentou e ficou mais difícil credenciar novos polos”, afirma.

Em relação aos presenciais, Capelato acredita que o índice negativo em 2009 foi resultado da crise econômica mundial daquele ano. Uma tendência que, segundo projeção do Semesp, já foi revertida. “Estimamos que o número de ingressantes tenha aumentado 4% em 2010 e 4,5% em 2011.”

Mas esse crescimento, no entanto, não é suficiente para alcançar a meta.

Para ter 30% dos estudantes de 18 a 24 anos na universidade é preciso também diminuir a evasão. Só nas particulares de São Paulo, o índice é de 27%. O que já se tem garantido para a meta do governo é o espaço físico. Atualmente,

### ● Lei de mercado

## CARLOS MONTEIRO

CM CONSULTORIA

“Universidade é como sabão em pó. Não adianta fazer mais barato para seduzir a dona de casa. Ela logo vai perceber que não funciona e não vai usar.”

## Nº de matriculados aumentou 15 vezes na última década

● Apesar de também ter registrado queda de ingressantes em 2009, o número de matriculados em cursos de graduação a distância cresceu mais de 15 vezes na década passada: saiu de 1,4% do total de novos alunos em 2002 para 16% em 2009.

Hoje, praticamente, um em cada seis ingressantes entra num curso a distância. O número de concluintes também cresceu: em 2009, 132 mil pessoas terminaram uma graduação a distância, o que corresponde a 13,8% do total. Em 2002, era apenas 1,4%.

Nesta semana, por exemplo, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) divulgou o nome de 890 novos alunos para seus 20 polos de EAD. / o.b.

mente, quase 50% das vagas ficam ociosas. “Carteiras temos para garantir os 30%, faltam interessados”, diz Capelato.

**Metodologia.** Por meio da assessoria de comunicação, o Ministério da Educação disse que a diminuição de ingressantes é resultado de uma nova metodologia implementada no questionário do censo. Para impedir que as universidades inflassem seu número de alunos, o sistema mapeou os novos estudantes a partir dos seus CPFs. A queda, portanto, mostra os números reais. Por esse novo sistema, que impede estudantes fantasmas, o MEC afirma que o censo de 2010 vai mostrar que a taxa de evasão é menor do que se supunha.